

Da Cidade de Quebec a Mar del Plata: Evolução do Fórum Interparlamentar das Américas

Relatório apresentado aos Chefes de Estado e de Governo das Américas

IV Cúpula das Américas

Mar del Plata, Argentina, 4 e 5 de novembro de 2005

Foro Interparlamentario de las Américas
Fórum Interparlamentar das Américas



Forum interparlementaire des Amériques
Inter-Parliamentary Forum of the Americas

Índice

1.	Introdução	3
2.	Apoiando os mandatos das Cúpulas – Objetivos do FIPA	4
3.	Fortalecimento da Democracia.....	5
3.1	RUMO A UMA DEMOCRACIA MAIS EFICAZ: ASSEMBLÉIAS PLENÁRIAS E GRUPOS DE TRABALHO	5
3.2	SEGURANÇA HEMISFÉRICA E A LUTA CONTRA O TERRORISMO: GRUPO DE TRABALHO SOBRE O TERRORISMO	6
4.	Criação de Prosperidade	7
4.1	TRABALHO E EMPREGOS: RECOMENDAÇÕES DO FIPA	7
4.2	COMÉRCIO E INVESTIMENTO – GRUPO DE TRABALHO SOBRE A ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS	8
4.3	ESTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA – GRUPOS DE TRABALHO SOBRE CRISES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS, E SOBRE A DÍVIDA EXTERNA.....	9
5.	Desenvolvimento do Potencial Humano.....	9
5.1	IGUALDADE DE GÊNERO: GRUPO DE MULHERES PARLAMENTARES DAS AMÉRICAS ..	9
5.2	CONECTIVIDADE - O PARLAMENTO VIRTUAL DAS AMÉRICAS (PVA)	10
6.	Consolidação do FIPA – É essencial manter o impulso	11



Evolução do Fórum Interparlamentar das Américas

O Plano de Ação da III Cúpula das Américas, realizada na Cidade de Quebec em 2001, reconheceu a importância especial do Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA) para a realização das ambições do processo das Cúpulas das Américas. Tal plano exorta as nações das Américas a encorajar “a cooperação e o intercâmbio de experiências e boas práticas parlamentares entre os legisladores nacionais do hemisfério, respeitando ao mesmo tempo a separação e o equilíbrio dos poderes através de mecanismos bilaterais, subregionais e hemisféricos tais como o Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA)”.

No cumprimento deste mandato da Cúpula, o FIPA, a única associação parlamentar que reúne todos os corpos legislativos nacionais das Américas, revelou-se como uma organização pro-ativa dedicada ao cumprimento dos objetivos do processo das Cúpulas das Américas no que tange o fortalecimento da democracia, a criação de prosperidade e a realização do potencial humano.

Desde a sua criação em 2001, o FIPA estabeleceu as bases que permitiram continuar a sua evolução como um fórum orientado para a ação. Além das reuniões plenárias anuais nas quais congregam-se legisladores de todas as Américas para tratar de questões tais como a Área de Livre Comércio das Américas, a segurança hemisférica e o terrorismo, a equidade de gênero e o desenvolvimento fiscal, o FIPA tem desenvolvido uma série de atividades especiais com a finalidade de considerar situações que requerem maior atenção por parte dos parlamentares. Por exemplo, em 2003, os legisladores se reuniram para definir a sua contribuição à Conferência Especial sobre Segurança da OEA. Mais tarde se reuniram com os ministros do comércio durante a Reunião Ministerial da ALCA em Miami. Em 2005 foram realizados dois foros regionais para discutir a liderança da mulher e a governabilidade democrática, e recentemente, uma missão parlamentar no Haiti com a finalidade de ajudar o trabalho dos organismos internacionais neste país e apoiar a participação das mulheres no processo democrático.

Além disso, o FIPA completou a primeira fase do projeto do Parlamento Virtual das Américas que busca fomentar o intercâmbio de informações entre os parlamentares do continente por meio de um espaço virtual.

Mesmo tendo realizado tantas coisas, o FIPA chegou a uma encruzilhada transcendental em sua existência. A realização do pleno potencial do FIPA, a sua ambição em tornar-se um Fórum orientado para a ação e o seu cometimento à agenda da Cúpula exigirão uma firme demonstração de apoio e decisão por parte de todos os países das Américas assim como o seu reconhecimento oficial como sendo o organismo parlamentar associado ao processo das Cúpulas das Américas. Além de contar com o apoio do Instituto para a Conectividade nas Américas para o projeto do Parlamento Virtual, o Fórum se beneficiaria de uma maior legitimidade se a adesão formal das legislaturas dos estados membros fosse recomendada formalmente à organização.

O nosso objetivo como organização mandatária da Cúpula é o de conseguir a máxima participação dos parlamentares das Américas na promoção dos objetivos das Cúpulas. Portanto, o apoio dos países participantes no processo das Cúpulas das Américas é fundamental para que o FIPA alcance seus objetivos.

Ilma. Céline Hervieux-Payette,
Senadora do Canadá - Presidenta do FIPA

Da Cidade de Quebec a Mar del Plata: Evolução do Fórum Interparlamentar das Américas

*Relatório apresentado aos Chefes de Estado e de Governo das Américas
IV Cúpula das Américas
Mar del Plata, Argentina, 4 e 5 de novembro de 2005*

Original: Inglês-Espanhol

1. Introdução

O FIPA é um fórum parlamentar permanente que complementa e fortalece a OEA e o processo das Cúpulas das Américas. Por ser a única associação parlamentar composta de todas as legislaturas nacionais das Américas, o FIPA tem a função essencial de conseguir a participação dos parlamentares em assuntos de interesse hemisférico. Um FIPA forte proporciona ao sistema interamericano uma voz legislativa com a qual não contava antigamente.



*Secretário Geral da OEA, Cesar Gaviria,
I Assembleia Plenária, México, 2002*

O FIPA constituiu-se oficialmente durante a Assembleia Inaugural realizada em Ottawa, Canadá, entre 7 e 9 de março de 2001. Mais de 110 parlamentares provenientes de 26 países do hemisfério participaram da reunião e aprovaram as regras e as diretrizes do Fórum.

O Plano de Ação da III Cúpula das Américas, realizada na Cidade de Quebec em abril de 2001, reconheceu especialmente a importância do FIPA para o cumprimento dos objetivos do processo das Cúpulas. Tal plano exorta as nações das Américas a encorajar “a cooperação e o intercâmbio de experiências e boas práticas parlamentares entre os legisladores nacionais do hemisfério, respeitando ao mesmo tempo a separação e o equilíbrio dos poderes através de mecanismos bilaterais, subregionais e hemisféricos tais como o Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA)”.

Porém, para levar a cabo o seu objetivo, que é o de apoiar o desenvolvimento dos temas da Cúpula, o FIPA necessita o compromisso permanente dos países membros para promover a organização e obter o apoio de todos os governos. Este apoio inclui não somente contribuições financeiras, mas também o apoio político dos poderes legislativos e executivos a fim de reforçar o papel do FIPA como novo participante no sistema interamericano.

Como mostra este documento, desde a sua criação o FIPA se revelou como uma entidade proativa dedicada aos temas relacionados aos objetivos do processo das Cúpulas das Américas, em particular os que tratam do fortalecimento da democracia, da criação de prosperidade e da realização do potencial humano.



2. Apoiando os mandatos das Cúpulas – Objetivos do FIPA

Desde a sua criação, o FIPA tem trabalhado conjuntamente com o processo das Cúpulas das Américas a fim de cumprir os seguintes objetivos manifestados em seus regulamentos e aprovados no Plenário em Ottawa:

- Contribuir para o desenvolvimento do diálogo interparlamentar ao lidar com questões na pauta hemisférica.
- Aumentar o compartilhamento de experiências, o diálogo e a cooperação interparlamentar em questões de interesse comum aos estados membros.
- Ajudar a fortalecer o papel do ramo legislativo na democracia e na promoção e na defesa da democracia e dos direitos humanos.
- Promover a harmonização da legislação e a elaboração de legislação entre os estados membros.
- Contribuir ao processo de integração como um dos instrumentos mais importantes para o desenvolvimento sustentável e harmonioso no hemisfério.

Mediante o uso de instrumentos tais como o Parlamento Virtual das Américas (www.e-fipa.org), os membros do FIPA continuam o seu trabalho fora das sessões plenárias anuais em áreas que abrangem desde a luta contra o terrorismo até a Área de Livre Comércio das Américas. O FIPA está trabalhando atualmente com o intuito de estabelecer uma secretaria permanente a fim de garantir a continuidade da organização e aumentar a sua capacidade no alcance de seus objetivos.



*Presidente Ricardo Lagos Escobar,
III Assembléia Plenária, Chile, 2004*

Procurando cumprir os objetivos propostos, o FIPA realizou outras quatro assembléias plenárias, além da reunião plenária inaugural realizada em Ottawa em 2001, a saber: Cidade do México em 2002, Cidade do Panamá em 2003, Valparaíso, Chile, em 2004 e Brasília, Brasil, em 2005. Mais de 80 delegados de legislaturas nacionais de 23 países das Américas participaram da assembléia plenária da Cidade do México; mais de 90 parlamentares de 18 países estiveram presentes na Cidade do Panamá;

aproximadamente 100 legisladores de 23 países participaram em Valparaíso; e no Brasil estiveram presentes 86 delegados de 15 países. A próxima assembléia plenária está prevista para ser realizada na Colômbia em princípios de 2006.

Finalmente, cabe notar que desde 2001, os representantes de 33 dos 34 países membros do processo das Cúpulas participaram em pelo menos uma atividade do FIPA.

3. Fortalecimento da Democracia

3.1 Rumo a uma democracia mais eficaz: Assembléias plenárias e grupos de trabalho

Mandato da III Cúpula¹: “Incentivar a cooperação e o intercâmbio de experiências e melhores práticas parlamentares entre legisladores nacionais do Hemisfério, respeitando a separação e o equilíbrio de poderes, por meios bilaterais, subregionais e hemisféricos, tais como o Fórum Interparlamentar das Américas; “

As principais atividades do FIPA se desenvolvem nas assembléias plenárias anuais e nos grupos de trabalho onde os legisladores participantes têm a oportunidade de se inteirarem e debater sobre as diferentes alternativas políticas para enfrentar os desafios sociais, políticos e econômicos do hemisfério. No contexto destas reuniões os diferentes grupos de trabalho trataram até agora dos seguintes temas:

- Instrumentos legais em matéria de segurança;
- O problema do crime organizado
- Migração e fronteiras;
- A luta contra o terrorismo;
- O processo de negociação da ALCA;
- Igualdade de gênero;
- Interação entre política fiscal e comércio, crescimento econômico e desenvolvimento social;
- O impacto das crises financeiras e econômicas na região;
- Sistemas tributários nas Américas;
- Dívida externa.

Além de intervir nas assembléias plenárias, os parlamentares deliberam sobre essas questões nos grupos de trabalho com a assistência de peritos nas matérias tratadas. Estes grupos de trabalho, que estão estruturados como comitês ou comissões parlamentares, possibilitam aos parlamentares aprender com os peritos presentes e oferecem a oportunidade de trocar informações com seus colegas de outros países. Além do mais, os membros destes grupos não somente se reúnem entre si, mas também utilizam os espaços de trabalho que o Parlamento Virtual lhes proporciona a fim de manter deliberações contínuas. Este tipo de atividade não somente estimula o intercâmbio de idéias entre os líderes da região, mas também reforça os valores democráticos, pondo em evidência a importância do diálogo e concertação política na busca de soluções comuns.



Missão do FIPA ao Haiti, 2005

Um exemplo concreto do trabalho a favor da democracia desenvolvido por estes grupos consiste na atividade recente do Grupo de Mulheres Parlamentares realizada no Haiti. Nesta ocasião, quatro parlamentares representantes de diferentes sub-regiões do hemisfério levaram a cabo uma missão de três dias neste país com a finalidade de apoiar a consolidação do processo democrático e motivar a participação das mulheres haitianas nas eleições legislativas. Além de reunir-se com grupos de candidatas, a missão manteve diálogos com representantes de diversos setores da sociedade, inclusive com membros do setor empresarial

e de partidos políticos, e com dirigentes das organizações internacionais que cooperam no restabelecimento da democracia.

Finalmente, é importante mencionar que o FIPA se manifestou em várias ocasiões a favor do respeito aos valores democráticos no hemisfério, tal como demonstram as declarações relacionadas a situações específicas na Colômbia, Venezuela, Nicarágua e Haiti, disponíveis no website www.e-fipa.org.

3.2 Segurança hemisférica e a luta contra o terrorismo: Grupo de Trabalho sobre o Terrorismo

Mandato da III Cúpula: “Apoiar o trabalho iniciado pelo Comitê Interamericano contra o Terrorismo (CICTE), estabelecido no âmbito da OEA como resultado do Compromisso de Mar del Plata adotado em 1998, e incentivar a cooperação hemisférica para prevenir, combater e eliminar todas as formas de terrorismo, levando em consideração o Estatuto e o Plano de Trabalho do CICTE;

Considerar a assinatura e ratificação, ratificação, ou adesão, assim que possível e conforme seja o caso, em conformidade com suas respectivas legislações internas, aos acordos internacionais relacionados com a luta contra o terrorismo;”

As questões de terrorismo e segurança têm constado na agenda de todas as assembléias plenárias do FIPA. Além do mais, o FIPA criou um Grupo Especial sobre Terrorismo, o qual teve a sua primeira reunião na Cidade do México em maio de 2003, com a participação de 16 parlamentares de 13 países do hemisfério. Esta reunião foi organizada em seguida a uma proposta da delegação colombiana sugerindo o estabelecimento de um grupo parlamentar enfocado no tema do terrorismo a fim de encontrar alternativas para enfrentar este flagelo.



I Reunião do Grupo de Trabalho sobre Terrorismo, México, 2003.

O principal objetivo deste grupo de trabalho é o de proporcionar um espaço destinado ao debate e à implementação de estratégias que permitam aos parlamentares contribuir eficazmente à luta contra o terrorismo. Neste sentido, o grupo promoveu amplamente a ratificação e implementação dos compromissos hemisféricos e globais tais como a Convenção Interamericana contra o Terrorismo e a possível elaboração de legislação comum sobre questões de terrorismo e segurança hemisférica.

Desde a sua criação, o grupo tem dado seguimento às questões de segurança na região discutindo, entre outros, os resultados da Conferência Especial da OEA sobre Segurança, realizada no México em outubro de 2003, e na qual o FIPA esteve representado. Do mesmo modo, o grupo continua a sua busca de novas iniciativas por meio das quais os parlamentares possam apoiar os trabalhos que os organismos internacionais desenvolvem em matéria de

segurança. Para isto, o grupo começou a desenvolver vínculos de cooperação com o CICTE e com o Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e o Crime (UNODC).

4. Criação de Prosperidade

4.1 Trabalho e Empregos: Recomendações do FIPA

Mandato da III Cúpula: "Promover e proteger os direitos de todos os trabalhadores, em particular os direitos das mulheres trabalhadoras; agir no sentido de remover barreiras estruturais e legais, assim como de atitudes estereotipadas em relação à igualdade de homens e mulheres no trabalho, no que se refere, especialmente, ao preconceito sexual no recrutamento; condições de trabalho; discriminação e assédio ocupacionais; discriminação no gozo dos benefícios de proteção social; saúde e segurança das mulheres no trabalho; e desigualdade de oportunidades na profissão e de ordem salarial;"

Durante o fórum regional sobre a liderança da mulher e o fortalecimento da governabilidade democrática realizado em Buenos Aires em abril de 2005, os parlamentares reunidos se concentraram no tema da pobreza feminina e do acesso a empregos. Desejando contribuir à Cúpula de Mar del Plata, os legisladores fizeram as seguintes recomendações:

- Para reduzir a pobreza deve-se resolver o problema da desigualdade, especialmente quanto ao acesso à terra, à moradia, à informação, à tecnologia e aos meios de produção.
- O caminho principal é a formação, a capacitação, a educação e as políticas públicas que reduzem as desigualdades sociais;
- Existe uma feminização da pobreza que está vinculada às dificuldades que enfrentam as mulheres, para ter acesso a meios aos quais os homens têm acesso e em particular por seu trato desigual no campo do trabalho, onde se visualiza nitidamente sua discriminação e desproteção no tocante a salários e benefícios sociais;
- A pobreza afeta mais as mulheres e portanto sua eliminação está vinculada à eliminação da discriminação de gênero, para o qual deve avaliar-se o impacto das políticas gerais sobre as mulheres e implementar políticas e programas específicos, assim como a incorporação da perspectiva de gênero de forma transversal nas políticas públicas;
- É necessário contar com maiores recursos técnicos e financeiros destinados à promoção da mulher;
- É necessário promover as medidas concretas de distribuição mais eqüitativa das responsabilidades familiares entre homens e mulheres e um acesso eqüitativo de ambos ao sistema educativo; assim como a erradicação da violência doméstica e a proteção do trabalho informal.

Estas recomendações receberam a aprovação unânime da Assembléia Plenária em Brasília, em maio de 2005, onde também se julgou importante recomendar:

- “Que demanda levar-se em consideração, através da FIPA, a voz dos parlamentares e o desenvolvimento de um diálogo social que comprometa os atores governamentais e sociais num modelo de desenvolvimento com mais e melhores empregos.”
- “Que o Comitê Executivo do FIPA proponha perante a IV Cúpula das Américas, a realizar-se em Mar del Plata (Argentina) em 4 e 5 de novembro de 2005, a necessidade dos Chefes de Estado e de Governo nas Américas de ratificar o compromisso da luta contra a desigualdade, a diferença de acesso à educação, a fome, a pobreza e a corrupção, através da criação e promoção de empregos e da promoção da educação, sustentando os princípios da integração regional, equidade e cooperação, com o objetivo de tornar viável o sistema democrático como único meio de participação de nossos povos.”

4.2 Comércio e Investimento – Grupo de Trabalho sobre a Área de Livre Comércio das Américas



O Comitê Executivo do FIPA na VIII Reunião Ministerial da ALCA, Miami, 2003

Desde o seu princípio em Ottawa em 2001, o FIPA tem refletido sobre o desenvolvimento do processo de negociação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), o qual constitui um dos projetos mais significativos do processo das Cúpulas das Américas.

Neste sentido, o Comitê Executivo do FIPA tem trabalhado no seguimento das recomendações feitas pelo Grupo de Trabalho sobre a ALCA na Assembléia Plenária no Panamá.

Uma das iniciativas mais importantes propõe que o FIPA atue como intermediário oficial entre os parlamentares e o processo de negociação da ALCA. Como porta-voz dos parlamentares do hemisfério, o FIPA pode desempenhar um papel essencial no processo, atuando como vínculo entre os legisladores e os negociadores da ALCA. Esta idéia teve aceitação entre os representantes governamentais, tal como manifesta a carta do Representante Comercial dos Estados Unidos, onde ele expressa o seu “forte apoio” à idéia de ampliar o diálogo entre os membros do FIPA e os funcionários dos governos que participam nas negociações da ALCA. Este apoio se manifestou durante a reunião ministerial da ALCA em Miami (novembro de 2003), quando o Comitê Executivo do FIPA se reuniu com, entre outros, os ministros do Canadá e da Costa Rica, os membros de vários grupos da sociedade civil e o representante do Fórum Empresarial das Américas.

Durante a última Assembléia Plenária, realizada em Brasília em maio de 2005, os parlamentares das Américas reiteraram seu “apelo para que o FIPA continue seus esforços no fomento da colaboração entre os parlamentares a fim de ampliar o intercâmbio de informação e experiências sobre as negociações, implementação e resultados dos acordos comerciais internacionais.” Com este propósito, o FIPA tem estabelecido vínculos de colaboração com organismos tais como a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e o Escritório de Comércio, Crescimento e Competitividade da Organização dos Estados Americanos.

4.3 Estabilidade econômica e financeira – Grupos de Trabalho sobre Crises Econômicas e Financeiras, e sobre a Dívida Externa

Durante a Assembléia Plenária realizada no Panamá em fevereiro de 2003, um dos grupos de trabalho concentrou-se sobre o tema das crises econômicas e financeiras no hemisfério. Nessa ocasião, os parlamentares tiveram a oportunidade de debater, em companhia de um especialista na matéria, as causas e consequências de tais crises, e ao mesmo tempo formular diversas recomendações sobre o papel dos parlamentares na formulação de políticas que assegurem a estabilidade econômica e financeira na região.

Da mesma forma, durante a reunião do Comitê Executivo realizada em Buenos Aires em agosto de 2002, os parlamentares do FIPA emitiram uma declaração a respeito da crise econômica dos países da região. Nessa exorta-se os governos para que, no quadro dos organismos de crédito internacional, se empreenda uma ação conjunta tendente a encontrar uma resposta às necessidades dos povos e das democracias da América do Sul.

Por último, os parlamentares estudaram o tema da dívida externa durante a IV Assembléia Plenária do FIPA em Brasília, recomendando, entre outros, um maior envolvimento dos Parlamentos nos temas de endividamento, assim como uma maior coordenação entre os Parlamentos para o monitoramento das negociações internacionais.

5. Desenvolvimento do Potencial Humano

5.1 Igualdade de Gênero: Grupo de Mulheres Parlamentares das Américas

Mandato da III Cúpula: “Promover a igualdade de gênero e os direitos humanos das mulheres fortalecendo e fomentando a participação plena e igualitária das mulheres na vida política em seus países, bem como no processo decisório em todos os níveis;”

Para atingir este objetivo, o FIPA estabeleceu o Grupo de Mulheres Parlamentares das Américas na Assembléia Plenária de 2003. Este Grupo está composto de representantes de todas as regiões das Américas (Norte, Centro, Sul e Caribe), e é presidido pela Deputada argentina Margarita Stolbizer. Os objetivos deste grupo procuram complementar a missão do FIPA e se resumem como segue:

- fortalecer a capacidade de iniciativa das mulheres políticas mediante atividades permanentes de intercâmbio regional,
- promover a igualdade de oportunidades, dando prioridade à luta contra a pobreza e a eliminação da discriminação no trabalho,
- apoiar a democracia nos países das Américas em um esforço para conseguir o respeito aos direitos humanos e as condições para promover o desenvolvimento social equitativo e sustentável,
- estimular a criação de mecanismos que incitem as mulheres a participarem na política,



I Fórum Regional do Grupo de Mulheres Parlamentares das Américas, Barbados, 2005



- contribuir à participação ativa das mulheres nas reuniões de trabalho do FIPA, incorporando a perspectiva de gênero em cada um dos temas analisados pela organização,
- fomentar debates e intercâmbios de experiências regionais e estruturas legislativas mediante interação contínua e organização de reuniões regionais com o propósito de cumprir os objetivos propostos,
- aumentar a conscientização das mulheres da região mediante a análise das dificuldades e das oportunidades de integração hemisférica,
- examinar o impacto negativo das crises econômicas e financeiras sobre as mulheres na região, e propor políticas de cooperação para tentar resolver tais crises, e
- realizar uma avaliação participativa que ajude a mostrar a condição da mulher na região.

Como parte das atividades do grupo, foram realizadas duas reuniões regionais. A primeira foi em Bridgetown, Barbados, em março de 2005 e contou com a participação de mais de 23 parlamentares do Caribe e da América do Norte, assim como participantes do setor privado, governo, universidades e organizações não-governamentais.

A segunda reunião regional do Grupo de Mulheres Parlamentares passou-se em Buenos Aires, Argentina, em abril de 2005. Dela participaram mais de 40 parlamentares de 16 países, assim como representantes da sociedade civil.

Os temas da agenda tiveram tanto sucesso que as reuniões superaram as expectativas e, como resultado, se produziram importantes conclusões e recomendações (registradas nos relatórios finais e disponíveis no website do FIPA www.e-FIPA.org) que estão sendo implementadas.

5.2 Conectividade - O Parlamento Virtual das Américas (PVA)

O FIPA está também apoiando a Agenda de Conectividade das Américas anunciada na Cúpula das Américas da Cidade de Quebec, através de seu projeto do Parlamento Virtual das Américas (PVA), criado em colaboração com o Centro Parlamentar do Canadá e Bellanet International, e com o apoio do Instituto para a Conectividade nas Américas. O PVA é concebido de forma que os parlamentares possam deliberar sobre diferentes assuntos, conseguir consensos e identificar melhores práticas, como em uma câmara parlamentar ou nas salas das comissões, porém utilizando comunicações eletrônicas e outras tecnologias. Isto permite superar a separação física, de tal forma que os debates dos grupos possam continuar durante o ano todo.

Da mesma forma, o PVA é uma fonte preciosa de informação para os parlamentares e cidadãos em geral, e inclui toda a documentação sobre o Fórum e a sua memória institucional. Cabe adicionar que o website oferece toda a informação nos quatro idiomas oficiais do FIPA.

O PVA também apoia as atividades dos Grupos de Trabalho do FIPA proporcionando informações e material relativo ao desenvolvimento de políticas públicas, facilitando a deliberação e pondo à disposição dos membros canais alternativos de comunicação tais como espaços de trabalho protegidos por senhas. Atualmente, o PVA inclui o grupo de trabalho sobre a ALCA, o de mulheres parlamentares, o de assuntos fiscais e o de antiterrorismo.

Até agora, foi completada a Fase 1 do projeto do PVA que inclui a nova versão do site Internet e a biblioteca virtual, a qual contém toda a documentação relacionada com o FIPA em forma de relatórios, declarações e informes. O FIPA necessita atualmente financiamento para a Fase 2 do PVA. Esta fase se concentrará na obtenção da participação dos usuários, a fim de aumentar o número de parlamentares que utilizam o sistema. O avanço do Parlamento Virtual será paralelo às interações e expressões de interesse dos membros do FIPA. Quando for totalmente operacional, o PVA também oferecerá outras ferramentas de comunicação para facilitar reuniões virtuais, intercâmbio de informações e serviços de capacitação.

6. Consolidação do FIPA – É essencial manter o impulso

O FIPA encontra-se em uma encruzilhada transcendental de sua existência. Em seus esforços para contribuir ao sucesso dos objetivos da Cúpula em matéria de fortalecimento da democracia, criação de prosperidade e realização do potencial humano, o FIPA tem crescido rapidamente, porém agora necessita que os seus membros e colaboradores renovem o seu compromisso a fim que o seu potencial se realize plenamente.

Para tal, o FIPA apela aos seus membros e colaboradores para que renovem o seu comprometimento em apoiar este laço essencial do processo das Cúpulas das Américas. O Parlamento Virtual das Américas já tem recebido financiamento do Instituto para a Conectividade das Américas. Além disso, o FIPA convida os governos das Américas a apoiar o seu trabalho, a fomentar a participação ativa de seus parlamentares e recomendar a adesão formal ao FIPA de todas as legislaturas das Américas. Medidas deste tipo proporcionarão à organização os recursos, a visibilidade e o apoio que ela necessita para lograr que os parlamentares do hemisfério contribuam positivamente ao processo das Cúpulas das Américas.

* * * * *



Participantes da IV Assembléia Plenária do FIPA – Brasil, 2005

¹ Plano de Ação, III Cúpula das Américas, Cidade de Quebec, 2001 (www.summit-americas.org).